Revista Jurídica do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2675-4312
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4124

A UTILIZAÇÃO DE CONTOS DE FADAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EMOCIONAIS NA INFÂNCIA

THE USE OF FAIRY TALES AS A PEDAGOGICAL TOOL FOR THE DEVELOPMENT OF EMOTIONAL SKILLS IN CHILDHOOD

Poliana Barnabé Leonardeli
Doutoranda em Letras (UFES) Mestre em Letras (UFES),
Professora titular da FACELI, Brasil
E-mail: pleonardeli@gmail.com

Lislane Lopes da Silva
Graduanda em Pedagogia pela FACELI, Brasil
E-mail: lislopeslane@gmail.com

Natanaellye Batista da Silva
Graduanda em Pedagogia pela FACELI, Brasil
Email: natanaellyebatista@gmail.com

Recebido: 04/06/2025 – Aceito: 27/06/2025

Resumo

O presente artigo investiga a utilização dos contos de fadas como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de habilidades emocionais na infância. A pesquisa foi realizada com professoras da Educação Infantil dos municípios de Sooretama e Linhares (ES) e buscou analisar como essas histórias contribuem para o desenvolvimento socioemocional das crianças. Os resultados mostraram que a maioria das docentes reconhece a importância dos contos para o fortalecimento da empatia, autoestima e para ajudar as crianças a lidarem com emoções como medo e frustração. As narrativas também são percebidas como eficazes para promover o autoconhecimento e a resolução de conflitos emocionais. A pesquisa indicou que, embora os contos sejam amplamente utilizados, ainda há variação em sua aplicação. A formação docente sobre o uso desses recursos pedagógicos é essencial, e a BNCC reforça a importância do ensino socioemocional, sugerindo que as práticas baseadas em contos de fadas sejam mais incentivadas nas escolas.

Palavras-chave: contos de fadas; desenvolvimento emocional; educação infantil; competências socioemocionais.

Abstract

This article investigates the use of fairy tales as a pedagogical tool for the development of emotional skills in childhood. The research was conducted with Early Childhood Education teachers from the municipalities of Sooretama and Linhares (ES) and aimed to analyze how these stories contribute to the socio-emotional development of children. The results showed that most teachers recognize the importance of fairy tales in strengthening empathy, self-esteem, and helping children deal with

ISSN 2675-4312
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4124

emotions such as fear and frustration. The narratives are also seen as effective for promoting self-knowledge and resolving emotional conflicts. The research indicated that, although fairy tales are widely used, there is still variation in their application. Teacher training on the use of these pedagogical resources is essential, and the BNCC reinforces the importance of socio-emotional teaching, suggesting that practices based on fairy tales should be more encouraged in schools.

Keywords: fairy tales; emotional development; early childhood education; socio-emotional skills.

1. Introdução

No transcurso da história, o conceito de infância passou por uma transição significativa. Antes do século XVI, as crianças eram consideradas como adultos em miniatura, sem direitos próprios e inseridas precocemente no trabalho. Com o surgimento da burguesia, a infância passou a ser interpretada como uma fase distinta da vida, com demandas particulares em termos de cuidado e desenvolvimento. A partir desse momento, a sociedade passou a se reorganizar para atender às novas exigências dessa fase da vida para garantir um ambiente mais protegido e favorável ao crescimento das crianças. Nesse contexto, os contos de fadas se destacaram como instrumentos pedagógicos, unindo elementos simbólicos, entretenimento e ensino, e favorecendo o desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças.

Pensando na importância destas temáticas, surgiu o seguinte questionamento: os contos de fada estão sendo utilizados como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento das habilidades emocionais na infância? Diante desta indagação foi realizado uma pesquisa quantitativa de natureza exploratória e tem como objetivo analisar as percepções de professoras da educação infantil dos municípios de Sooretama e Linhares (ES) sobre o uso de contos de fadas como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de habilidades emocionais, a partir de perguntas fechadas. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário objetivo com 12 questões, enviado via Google Forms para um grupo de 20 docentes, cujo 50% das participantes deram retorno das respostas.

Com o intuito de tornar a exploração do tema mais estruturada, esta pesquisa foi organizada da seguinte forma: a) Os Contos de Fadas: Uma Narrativa Voltada à Infância; b) A BNCC e a Educação Socioemocional; c) O Conto de Fadas como

ISSN 2675-4312
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4124

Ferramenta Pedagógica; d) Metodologia da Pesquisa; e) Resultados e Discussões; f) Considerações Finais.

2. Os contos de fadas: uma narrativa voltada a infância

Inicialmente, vários dos contos de fadas que conhecemos não foram criados exclusivamente para crianças, até mesmo porque o conceito de infância ainda não era estabelecido nesta época. Faziam partes das tradições orais, que eram compartilhadas entre os adultos em comunidades camponesas e frequentemente traziam temas sensíveis, como traição, violência e até mesmo elementos de horror, conforme afirma Bettelheim (1976) que "os contos de fadas, em sua forma original - antes de serem adaptados para crianças - eram narrativas carregadas de simbolismo psicológico, refletindo conflitos humanos universais" (1976, p. 45).

Histórias como Chapeuzinho Vermelho ou A Bela Adormecida, em suas versões mais antigas, apresentavam uma narrativa composta por elementos de conotação sexual, violência ou cenas perturbadoras em que a personagem tinha um fim trágico, o que contrasta com as adaptações modernas que as deixaram mais leves e otimistas. Foi apenas a partir do século XIX, com os Irmãos Grimm, Hans Christian Andersen e Charles Perrault, que essas narrativas começaram a ser adaptadas para se adequarem à moral e aos valores da educação infantil burguesa.

Psicólogos como Bruno Bettelheim e Carl Jung destacaram que essas histórias desempenham um papel fundamental no desenvolvimento emocional das crianças, ajudando-as a lidar com medos, angústias e conflitos internos através de símbolos e arquétipos. Bettelheim (1976, p. 45) argumenta que os contos de fadas se comunicam com diversos níveis da personalidade, permitindo que a criança elabore simbolicamente experiências emocionais complexas. Já Jung (2000, p. 112) compreende essas narrativas como expressões dos arquétipos do inconsciente coletivo, funcionando como instrumentos simbólicos que traduzem conflitos universais da psique humana.

Elementos presentes nos contos como o Lobo Mau, a madrasta cruel ou a jornada do herói não são apenas figuras de fantasia, mas representações de experiências emocionais, sociais e subjetivas que são enfrentadas ao longo do

ISSN 2675-4312
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4124

curso da vida, funcionando assim como mediadores na construção relativa à percepção individual da criança sobre a realidade.

3. A BNCC e a educação socioemocional

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) propõe como uma de suas dez competências gerais o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, reconhecendo a necessidade de uma formação integral do sujeito. A oitava competência geral, por exemplo, orienta que o estudante deve "conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas" (BRASIL, 2018, p. 9). Essa diretriz reforça a ideia de que o processo educativo deve promover não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também emocional e relacional, preparando os estudantes para a vida em sociedade.

Nesse contexto, a BNCC (2018), em consonância com os estudos da Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning (CASEL), reconhece cinco domínios principais das competências socioemocionais: O autoconhecimento, autogerenciamento, a consciência social, as habilidades de relacionamento, e a tomada de decisão responsável. O desenvolvimento dessas competências é considerado como fundamental para o sucesso escolar e pessoal dos estudantes, influenciando diretamente sua motivação, autoestima e qualidade das suas interações sociais.

As narrativas infantis, como os contos de fadas, podem se tornar um recurso pedagógico eficaz para o fortalecimento dessas competências, pois possibilitam as crianças o contato com experiências simbólicas. Conforme ressalta Bettelheim (2002), os contos de fadas falam diretamente ao inconsciente infantil, promovendo uma compreensão simbólica dos desafios da vida e favorecendo o amadurecimento emocional.

Rafael Guimarães Botelho (2013) destaca que a literatura infantil cumpre várias funções, entre elas a axiológica, que se refere à formação de valores e à

ISSN 2675-4312
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4124

construção ética do sujeito. Sendo assim, através do contato com as histórias que tratam de assuntos como amizade, coragem, justiça, empatia e respeito, a criança desenvolve, de maneira lúdica e significativa, sua percepção sobre o mundo e sobre si mesma. Quando o professor conduz a história com intencionalidade pedagógica, cria-se oportunidades para momentos de escuta ativa, expressão de sentimentos e reflexão, favorecendo o desenvolvimento das competências socioemocionais e o fortalecimento de vínculos afetivos entre os estudantes.

Cabe destacar também que a utilização da literatura contribui para o letramento emocional, pois através da análise da vivência das personagens e situações apresentadas permitem que as crianças identifiquem suas próprias emoções, reflitam sobre seus comportamentos e compreendam as emoções dos outros. De acordo com Fernández-Berrocal et al. (2009), a capacidade de identificar e regular as próprias emoções está diretamente ligada ao sucesso social e à construção de relações saudáveis e duradouras. Nesse sentido, a escola, ao valorizar a literatura como ferramenta para o desenvolvimento emocional, contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, sensíveis e preparados para os desafios da vida em sociedade.

4. Metodologia de pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como quantitativa de natureza exploratória, e possui o objetivo de analisar as percepções de professoras da Educação Infantil dos municípios de Sooretama e Linhares (ES) sobre a utilização de contos de fadas como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A abordagem quantitativa foi escolhida por sua capacidade de mensurar e quantificar dados, permitindo uma análise mais objetiva sobre a frequência e as práticas pedagógicas relacionadas ao uso dos contos de fadas nas escolas. O caráter exploratório visa identificar tendências e padrões que possam direcionar futuras investigações sobre o tema.

A definição do tema de pesquisa concentrou-se em professoras da Educação Infantil dos municípios de Sooretama e Linhares, no estado do Espírito Santo. Essa escolha deu-se pela acessibilidade à rede local de docentes e pela

ISSN 2675-4312
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4124

relevância do tema dentro do contexto educacional da região. O estudo busca compreender de que forma educadoras utilizam os contos de fadas em suas práticas pedagógicas e sua percepção sobre o impacto desse recurso no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, autocontrole e autoconhecimento no período da infância.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado com 12 questões objetivas, com o intuito de mensurar as práticas pedagógicas das docentes e suas percepções sobre o uso dos contos de fadas em sala de aula. O questionário foi disponibilizado via Google Forms para um grupo de 20 professoras da Educação Infantil, sendo que 50% das participantes (10 docentes) responderam ao instrumento. O questionário foi desenvolvido com questões fechadas, permitindo uma análise quantitativa das respostas e facilitando a identificação de padrões e tendências nos dados coletados.

O questionário abordou temas como: a frequência de utilização de contos de fadas nas aulas, quais histórias são mais contadas, a percepção de mudanças no comportamento emocional das crianças após o contato com essas narrativas, a identificação de que essas histórias ajudam as crianças a lidar com emoções como medo e frustração. Além disso, buscou compreender se as crianças costumam se identificar com os personagens e reproduzir seus comportamentos, e se os professores realizam atividades complementares, como desenho, dramatização ou discussão, após a narração das histórias.

Outros aspectos investigados incluíram a forma como os educadores lidam com elementos negativos presentes nas narrativas, como castigos ou injustiças, e se percebem que essas histórias contribuem para o desenvolvimento da empatia e da autoestima das crianças. Também foi questionado se os professores já utilizaram alguma dessas histórias com o objetivo de ajudar uma criança a enfrentar um conflito emocional, bem como se, durante sua formação, receberam orientação sobre o uso dessas narrativas no desenvolvimento emocional infantil. Por fim, o questionário procurou saber se os educadores acreditam que o ensino socioemocional por meio dos contos de fadas deveria ser mais incentivado na educação infantil. A escolha por questões objetivas e de fácil resposta visou otimizar o tempo das participantes e aumentar a taxa de retorno do questionário.

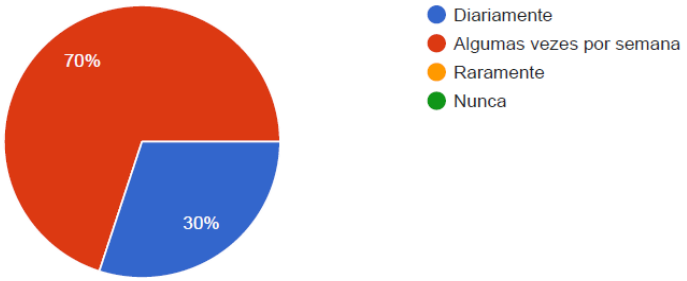
Revista Jurídica do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2675-4312
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4124

Essa estratégia proporcionou uma análise mais clara e objetiva das práticas e percepções das docentes sobre o tema.

5. Resultados e Discussão

Com base nas questões objetivas relacionadas à temática apresentadas as professoras, foi possível obter elementos que respondem à problemática central da pesquisa. A seguir, são apresentados os resultados e sua respectiva análise.

1° Gráfico: Com qual frequência você costuma trabalhar a narrativa, conto de fadas em sala de aula?



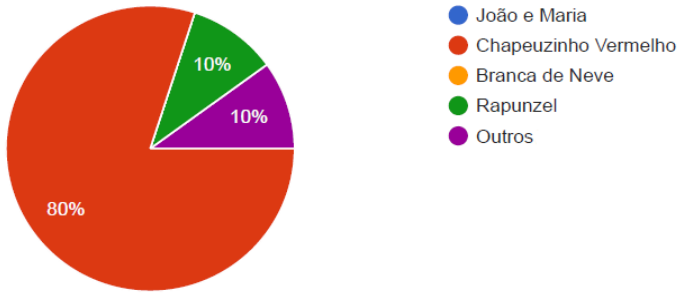
FORMULÁRIO DE SUBMISSÃO DE ARTIGOS. [formulário online]. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdHFMdFKKEE6Yy10jizAhc0sc1MjAnAi1jZqHnR_HbGu-BC1g/viewform?usp=header. Acesso em: 29 maio 2025.

Conforme demonstrado no primeiro gráfico, 70% das professoras relataram utilizar os contos de fadas algumas vezes por semana, enquanto 30% afirmaram utilizá-los diariamente em suas aulas. Observa-se, portanto, uma concentração das respostas exclusivamente nessas duas opções, sem distribuição nas demais alternativas.

Isso reforça a ideia de que o uso frequente e intencional dessas narrativas contribui de maneira efetiva para o processo educativo. Como destaca Cunha (2006, p. 45), “a literatura infantil, quando utilizada de forma planejada e contínua, contribui significativamente para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças, despertando nelas a sensibilidade, a criatividade e a reflexão”.

Revista Jurídica do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2675-4312
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4124

2° Gráfico: Quais dessas histórias você utiliza com maior frequência?



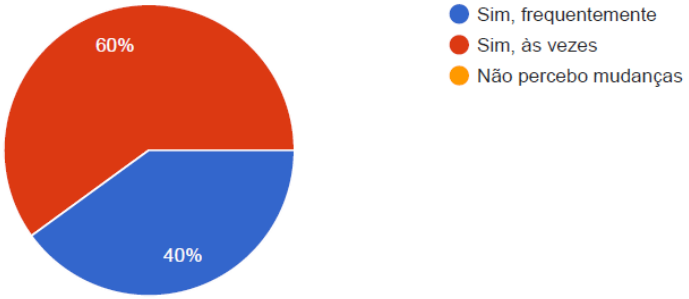
FORMULÁRIO DE SUBMISSÃO DE ARTIGOS. [formulário online]. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdHFMdFKKEE6Yy10jizAhc0sc1MjAnAi1jZqHnR_HbGu-BC1g/viewform?usp=header. Acesso em: 29 maio 2025.

Conforme evidenciado no segundo gráfico, o conto Chapeuzinho Vermelho foi o mais mencionado pelas professoras, concentrando 80% das respostas. Também foram citadas, em menor proporção, Rapunzel e outros contos. João e Maria, Branca de Neve não foram pontuadas.

A predominância dessa narrativa reflete não apenas sua ampla difusão cultural, mas também seu valor simbólico e pedagógico, especialmente por abordar, de forma metafórica, questões fundamentais para o desenvolvimento emocional e moral da criança, como o perigo de confiar em estranhos e a importância da obediência e da prudência. Segundo Bettelheim (2002, p. 145), “os contos de fadas falam à criança em sua própria linguagem interior e auxiliam-na a lidar com conflitos inconscientes e dilemas morais por meio de imagens simbólicas compreensíveis ao seu nível de desenvolvimento”.

Revista Jurídica do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2675-4312
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4124

3° Gráfico: Você percebe mudanças no comportamento emocional das crianças após o contato com essas narrativas?



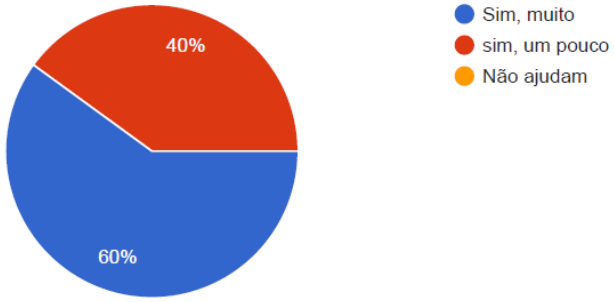
FORMULÁRIO DE SUBMISSÃO DE ARTIGOS. [formulário online]. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdHFMdFKKEE6Yy10jizAhc0sc1MjAnAi1jZqHnR_HbGu-BC1g/viewform?usp=header. Acesso em: 29 maio 2025.

Com base no terceiro gráfico, observa-se uma concentração significativa das respostas das professoras quanto aos efeitos emocionais dos contos de fadas nas crianças: 60% relataram perceber mudanças comportamentais ocasionais após o contato com as narrativas, enquanto 40% afirmaram notar tais mudanças com frequência. Esses dados indicam que as histórias promovem impacto emocional relevante, em razão da identificação das crianças com os personagens e situações narradas, o que favorece processos de reflexão e internalização.

De acordo com Piaget (1976), a assimilação consiste na incorporação de novos elementos da realidade aos esquemas mentais já existentes, permitindo à criança compreender o mundo à sua volta por meio da adaptação ativa a novas experiências simbólicas e afetivas. Nesse sentido, os contos de fadas contribuem significativamente para esse processo, pois apresentam enredos que, embora sejam fictícios, dialogam com os medos, desejos, conflitos e situações vivenciadas pelas crianças no cotidiano. Ao se reconhecerem nas histórias ou nos personagens, elas não apenas compreendem melhor suas emoções, mas também reelaboram experiências internas, ampliando sua capacidade de interpretar o mundo e a si mesmas.

Revista Jurídica do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2675-4312
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4124

4° Gráfico: Você identifica que essas histórias ajudam as crianças a lidarem com suas emoções, como medo e frustração?



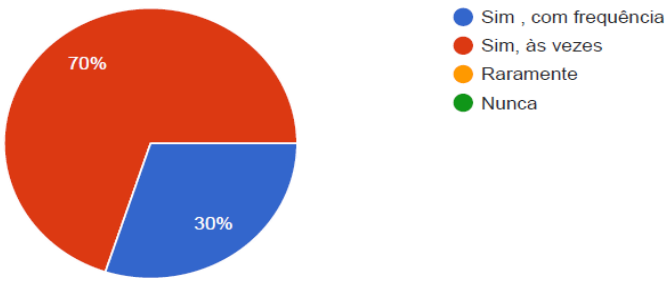
FORMULÁRIO DE SUBMISSÃO DE ARTIGOS. [formulário online]. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdHFMdFKKEE6Yy10jizAhc0sc1MjAnAi1jZqHnR_HbGu-BC1g/viewform?usp=header. Acesso em: 29 maio 2025.

Conforme demonstrado no gráfico 4, 60% das professoras afirmaram que os contos de fadas ajudam muito as crianças a lidarem com suas emoções, enquanto os demais 40% reconhecem que há somente um pouco de contribuição nesse aspecto. Tais dados reforçam a compreensão de que as narrativas simbólicas exercem um papel extremamente importante no desenvolvimento emocional infantil, funcionando como mediadoras entre a realidade interna da criança e o mundo exterior.

Bettelheim (2002) destaca que os contos de fadas oferecem um espaço seguro para que a criança projete e elabore seus medos, ansiedades e conflitos por meio da fantasia, o que possibilita uma compreensão mais profunda das emoções. Segundo o autor, “a criança encontra nos contos de fadas representações de suas próprias experiências interiores, o que a ajuda a confrontar e compreender suas emoções mais profundas” (BETTELHEIM, 2002, p. 20).

Revista Jurídica do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2675-4312
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4124

5° Gráfico: As crianças costumam se identificar com os personagens e reproduzir seus comportamentos?



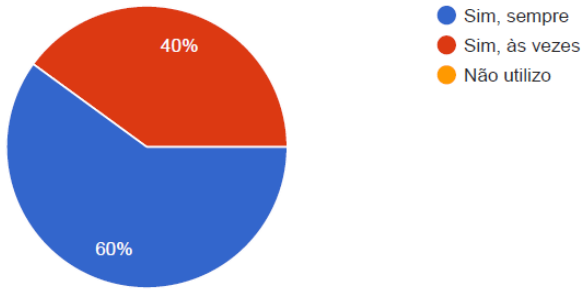
FORMULÁRIO DE SUBMISSÃO DE ARTIGOS. [formulário online]. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdHFMdFKKEE6Yy10jizAhc0sc1MjAnAi1jZqHnR_HbGu-BC1g/viewform?usp=header. Acesso em: 29 maio 2025.

Conforme apresentado no quinto gráfico, 70% das docentes relataram que as crianças, em algumas situações, demonstram identificação com os personagens dos contos de fadas e reproduzem seus comportamentos, enquanto 30% afirmaram que esse fenômeno ocorre com frequência. Essa identificação ocorre porque as crianças, mesmo diante de elementos fictícios, são capazes de estabelecer associações entre o universo simbólico das narrativas e suas próprias vivências. Ao relacionarem o conteúdo irreal com situações do cotidiano, as crianças internalizam valores, normas e comportamentos, o que favorece a consolidação de aprendizagens significativas.

Segundo Bettelheim (2002, p. 39), “a criança se identifica com o herói de maneira intensa, vivendo suas angústias e superações como se fossem suas”, o que demonstra como o imaginário atua na formação emocional e moral. Esse processo de transposição do simbólico para o real contribui diretamente para o desenvolvimento emocional e social, fortalecendo a construção da identidade e do autoconhecimento infantil.

Revista Jurídica do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2675-4312
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4124

6° Gráfico: Você realiza atividades complementares (desenhos, dramatizações, discussões) após narrar essas histórias?



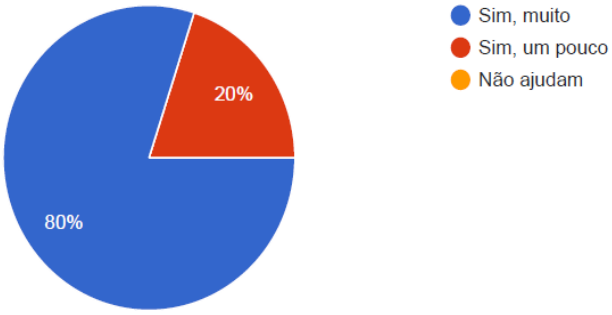
FORMULÁRIO DE SUBMISSÃO DE ARTIGOS. [formulário online]. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdHFMdFKKEE6Yy10jizAhc0sc1MjAnAi1jZqHnR_HbGu-BC1g/viewform?usp=header. Acesso em: 29 maio 2025.

Com base nos dados apresentados, observa-se que 60% das professoras relataram utilizar, de forma contínua, atividades complementares às histórias, como desenhos, dramatizações e rodas de conversa, enquanto 40% afirmaram realizar essas práticas ocasionalmente. Tais resultados evidenciam que a incorporação de estratégias lúdicas potencializa o aproveitamento pedagógico dos contos de fadas, tornando o processo de aprendizagem mais significativo, envolvente e duradouro.

A ludicidade promove a participação ativa da criança, favorecendo a construção de significados por meio da imaginação, da interação simbólica e da expressão emocional. Nessa perspectiva, Vygotsky (1994) defende que o contexto lúdico representa um espaço privilegiado no qual a criança se desenvolve para além de sua atuação habitual, superando limites e ampliando suas capacidades cognitivas e sociais.

Revista Jurídica do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2675-4312
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4124

7° Gráfico: Essas narrativas contribuem para o desenvolvimento de empatia e da autoestima das crianças?



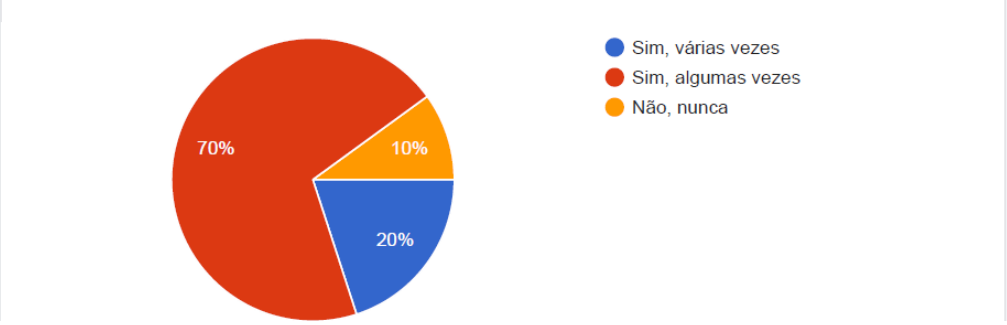
FORMULÁRIO DE SUBMISSÃO DE ARTIGOS. [formulário online]. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdHFMdFKKEE6Yy10jizAhc0sc1MjAnAi1jZqHnR_HbGu-BC1g/viewform?usp=header. Acesso em: 29 maio 2025.

Os dados obtidos indicam que 80% das docentes acreditam que as narrativas dos contos de fadas contribuem significativamente para o desenvolvimento da empatia e da autoestima das crianças, enquanto 20% reconhecem essa contribuição em menor grau. Essa percepção pode estar relacionada ao conteúdo simbólico presente nos contos, que frequentemente abordam histórias de superação, coragem e transformação pessoal. Ao acompanhar os desafios enfrentados pelos personagens e suas conquistas, as crianças projetam suas próprias dificuldades e passam a enxergar a possibilidade de superá-las, o que fortalece tanto sua autoestima quanto a capacidade de se colocar no lugar do outro.

Nesse contexto, Bettelheim (2002, p. 17) afirma que “os contos de fadas não apenas ajudam a criança a lidar com conflitos emocionais, mas também oferecem modelos de superação que a encorajam a acreditar em si mesma e a desenvolver empatia pelos outros”. Assim, as narrativas tornam-se ferramentas simbólicas valiosas para o amadurecimento emocional e social na infância.

Revista Jurídica do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2675-4312
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4124

8° Gráfico: Você, já usou alguma dessas histórias para ajudar alguma criança a lidar com um conflito emocional?



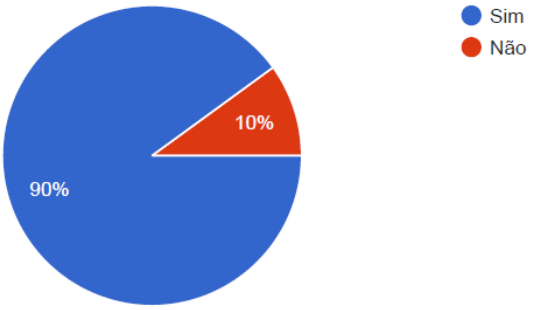
FORMULÁRIO DE SUBMISSÃO DE ARTIGOS. [formulário online]. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdHFMdFKKEE6Yy10jizAhc0sc1MjAnAi1jZqHnR_HbGu-BC1g/viewform?usp=header. Acesso em: 29 maio 2025.

Com base nos dados obtidos, 70% das professoras relataram utilizar os contos de fadas, em algumas ocasiões, para ajudar seus alunos a lidarem com conflitos emocionais; 20% afirmaram utilizá-los com frequência, enquanto 10% indicaram nunca recorrer a essas histórias para tal fim. Esses resultados evidenciam que uma parte significativa das docentes reconhece o potencial dos contos de fadas como ferramenta eficaz na mediação e resolução de conflitos emocionais, tanto os originados dentro quanto fora da sala de aula.

Através das narrativas, as crianças são capazes de ressignificar suas experiências, encontrando nas histórias modelos simbólicos que permitem o enfrentamento e a transformação de seus sentimentos e desafios. Como Bettelheim (2002, p. 42) destaca, “os contos de fadas fornecem à criança uma estrutura simbólica para compreender e superar suas ansiedades, medos e frustrações, promovendo um processo de reflexão e crescimento emocional”. Nesse sentido, as histórias desempenham um papel fundamental no apoio ao desenvolvimento emocional das crianças, permitindo-lhes lidar com suas experiências de maneira mais positiva e construtiva.

Revista Jurídica do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2675-4312
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4124

9° Gráfico: Durante sua formação você teve orientação sobre o uso dessas narrativas no desenvolvimento emocional infantil?



FORMULÁRIO DE SUBMISSÃO DE ARTIGOS. [formulário online]. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdHFMdFKKEE6Yy10jizAhc0sc1MjAnAi1jZqHnR_HbGu-BC1g/viewform?usp=header. Acesso em: 29 maio 2025.

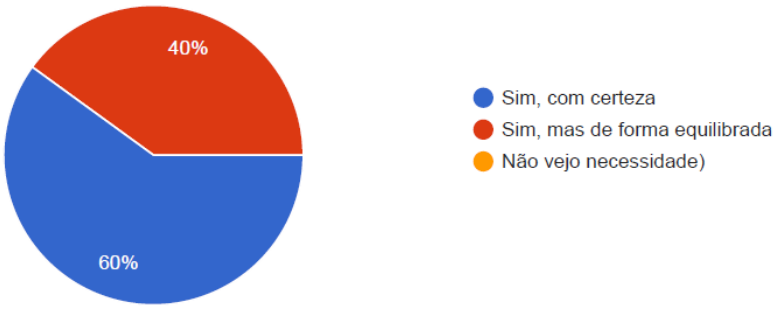
Com base nos dados obtidos, 90% das professoras relataram ter recebido orientação durante sua formação sobre o uso dos contos de fadas no desenvolvimento emocional infantil, enquanto 10% indicaram que não foram orientadas nesse aspecto. Esse elevado percentual de docentes que receberam formação específica sobre o tema reflete o reconhecimento, por parte das instituições de ensino, da importância dos contos de fadas como ferramentas pedagógicas eficazes para o desenvolvimento de habilidades emocionais na infância.

A formação adequada sobre o uso desses recursos torna as professoras mais capacitadas e preparadas para integrá-los em suas práticas pedagógicas, proporcionando um impacto positivo no processo de ensino e no apoio ao desenvolvimento emocional das crianças. Como Bettelheim (2002, p. 56) afirma, “os contos de fadas são um veículo poderoso para a exploração emocional, pois ajudam a criança a enfrentar seus medos e ansiedades, ao mesmo tempo que desenvolvem sua capacidade de lidar com as complexidades emocionais da vida”. Dessa forma, a capacitação dos educadores no uso dessas histórias

Revista Jurídica do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2675-4312
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4124

contribui diretamente para o aprimoramento da prática pedagógica e do bem-estar emocional das crianças.

10° Gráfico: O ensino socioemocional por meio dessas histórias deveria ser mais incentivado na educação infantil?



FORMULÁRIO DE SUBMISSÃO DE ARTIGOS. [formulário online]. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdHFMdFKKEE6Yy10jizAhc0sc1MjAnAi1jZqHnR_HbGu-BC1g/viewform?usp=header. Acesso em: 29 maio 2025.

Com base nos dados obtidos, 60% das docentes acreditam que o ensino socioemocional por meio dos contos de fadas deveria ser mais incentivado na Educação Infantil, enquanto 40% consideram que essa prática deve ser estimulada de forma equilibrada. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que as habilidades socioemocionais devem ser trabalhadas de maneira transversal pelos educadores, com o intuito de promover o desenvolvimento integral das crianças e sua formação como cidadãos plenos.

Nesse contexto, a prática pedagógica que integra os contos de fadas como ferramenta para o desenvolvimento dessas habilidades deve ser mais amplamente incentivada. Como aponta Vygotsky (1994, p. 128), “o processo de aprendizagem ocorre, fundamentalmente, através da interação social, e a escola deve promover espaços onde as crianças possam não só adquirir conhecimentos acadêmicos, mas também aprender a lidar com suas emoções e com o outro de

ISSN 2675-4312
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4124

maneira construtiva". Portanto, o incentivo à formação docente nesse campo se faz essencial para garantir que as crianças se tornem indivíduos emocionalmente equilibrados e socialmente competentes.

5. Considerações finais

Este estudo buscou refletir sobre as práticas docentes e a utilização dos contos de fadas como ferramenta pedagógica no desenvolvimento de habilidades emocionais durante a infância, um período crucial para a formação integral dos indivíduos. A infância, além de ser uma fase de intenso aprendizado, é um momento fundamental para o desenvolvimento da identidade emocional e social das crianças, o que, por sua vez, impacta diretamente sua formação como cidadãos. A pesquisa propôs-se a investigar se essas práticas estão sendo efetivamente aplicadas nas escolas, uma vez que os contos de fadas, com sua capacidade de abordar questões emocionais complexas de forma simbólica e acessível, podem desempenhar um papel significativo na melhoria da compreensão de si mesmos e dos outros pelas crianças. A análise dos dados revelou o potencial transformador dessas histórias no contexto educativo, destacando sua relevância não apenas como forma de entretenimento, mas como instrumento pedagógico eficaz para o desenvolvimento socioemocional. Em vista disso, é imperativo que as práticas de uso dos contos de fadas sejam mais exploradas e incentivadas, garantindo que as crianças possam se beneficiar de suas múltiplas dimensões pedagógicas e emocionais.

Os resultados apontaram que a maioria das professoras reconhece a eficácia dos contos de fadas na promoção do desenvolvimento emocional das crianças. E que contribuem significativamente para o enfrentamento de desafios emocionais, como o medo e a frustração, ao permitir que as crianças se identifiquem com personagens que enfrentam situações semelhantes. Além disso, esses relatos simbólicos desempenham um papel fundamental no fortalecimento da empatia, autoestima e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, que são essenciais para a formação de cidadãos emocionalmente equilibrados e socialmente competentes.

ISSN 2675-4312
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4124

No entanto, a pesquisa também evidenciou que, embora as docentes reconheçam a importância dessas narrativas, existe uma variação na frequência com que elas são utilizadas nas práticas pedagógicas. A formação acadêmica das professoras, que em sua maioria receberam orientação sobre o uso dos contos de fadas no desenvolvimento emocional, é um fator que potencializa a utilização eficaz dessa ferramenta. Contudo, é necessário que o incentivo à aplicação dessa prática seja mais contínuo e estruturado nas escolas, alinhando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza o desenvolvimento das competências socioemocionais como parte integrante da educação infantil.

Portanto, para que os contos de fadas possam ser mais amplamente utilizados, é fundamental que as instituições de ensino invistam em programas de formação e capacitação docente que fortaleçam o uso dessas histórias como recursos pedagógicos para o desenvolvimento emocional. Assim, os contos de fadas podem desempenhar um papel significativo na formação de crianças mais conscientes de suas emoções, capazes de lidar com os desafios do cotidiano e de interagir de maneira saudável com os outros.

Referências

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC, 2018.

COELHO, Vera Lúcia. O conto de fadas e o desenvolvimento emocional da criança. São Paulo: Ática, 1992.

CUNHA, Maria Isabel de Lima. Literatura infantil: uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento emocional. São Paulo: Editora X, 2006.

FERNÁNDEZ-BERROCAL, Pablo et al. A inteligência emocional e suas

implicações para o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GUIMARÃES BOTELHO, Rafael. A literatura infantil e suas funções na formação socioemocional. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Y, 2013.

JUNG, Carl Gustav. O homem e seus símbolos. 10. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo simbólico e a construção do conhecimento na infância. São Paulo: Cortez, 1994.

KLINE, Morton. Psicologia da educação: aspectos do desenvolvimento emocional na infância. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KOLB, David A. Aprendizagem experiencial: experiência e aprendizado. São Paulo: Pearson, 2007.

LIMA, Miriam F. A importância dos contos de fadas no processo educativo. São Paulo: Editora Educação, 2005.

NÓVOA, António. A formação de professores: um compromisso com a aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2009.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.